

APRESENTAÇÃO

O décimo número dos "Cadernos de Debates" é dedicado às Práticas Interpretativas, designação que espelha o perfil dinâmico e histórico do campo em foco, aberto a reflexões a respeito da historicidade de seu conceito, sobre o fazer - a execução, a performance, propriamente - e sobre o pensar - a análise e a interpretação dos textos musicais, ou seja, sua hermenêutica. Os artigos apresentados desvelam esse perfil e, ao tratarem de questões interpretativas e musicológicas, as examinam sob os ângulos da poiesis, da esthesis e do nível neutro, cada um deles com maior ou menor ênfase, segundo a natureza do tema abordado e o viés privilegiado por seu autor.

"O Intérprete Crítico: uma visão da interpretação segundo Ernst Mahle", de Guilherme Sauerbronn de Barros, apresenta uma faceta pouco conhecida do compositor, professor e diretor da Escola de Música de Piracicaba, a de autor de inúmeras apostilas sobre temas da teoria da música e de uma, em particular, sobre Problemas de Interpretação, questão central deste número da "Debates". O articulista, mestre em piano pela UFRJ, doutor em musicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Uni-Rio e professor adjunto de piano da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), aborda a formação do intérprete sob a ótica de Mahle, ou seja, aquela de um músico barroco que alia práticas da composição musical à competência instrumental, músico que Sauerbronn denomina "intérprete crítico".

Em seu artigo - "Alguns aspectos da execução da música para sopros do classicismo alemão e vienense" -, Mônica Lucas, especializada no Conservatório Real de Haia em clarinetes históricos, doutora em música pela Unicamp e professora do Departamento de Música da ECA-USP, trata de aspectos da música da segunda metade do século XVIII, particularmente aqueles relacionados à sonoridade, acentuação, métrica e articulação, à luz dos tratados de Quantz, Tromlitz, Türk e Leopold Mozart.

Laura Ronai, professora de flauta no Instituto Villa-Lobos, especialista em flauta barroca, mestre pela City University of New York e doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Uni-Rio, em seu artigo "Como expressar sua raiva musicalmente? Mozart responde. Caracterização em duas árias de Le Nozze di Figaro", analisa as árias nºs 4 e 17, respectivamente do 1º e do 3º atos, cantadas pelos personagens D. Bartolo e o conde de Almaviva. A autora mostra como Mozart delineia e traduz em música o caráter, o perfil social e os momentos de raiva vividos por ambos e enfatiza a importância de se entender as razões que subjazem às semelhanças e diferenças entre as árias para que sua interpretação seja verossímil e convincente.

Em "Considerações sobre a interpretação do 1º Movimento do Duo para Oboé e Fagote de Villa-Lobos, baseadas em entrevista com Noel Devos", Luiz Carlos Justi, mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Uni-Rio e doutorando do mesmo Programa, professor de oboé do Instituto Villa-Lobos e membro do Quinteto Villa-Lobos, ressalta a importância de Noel Devos no panorama da música de câmara brasileira do século XX, sobretudo a de Villa-Lobos. A estreita convivência do fagotista francês com o compositor - tocou para ele o repertório camerístico, colhendo preciosas informações a respeito de sua interpretação - e sua mulher, Arminda Villa-Lobos, a "Mindinha", fundadora do Museu Villa-Lobos, tornaram Devos uma fonte primária fundamental para a compreensão do pensamento musical de Villa-Lobos e para a interpretação de suas obras de câmara. Em seu artigo, Justi mostra a importância das referências de Devos para a escolha das decisões interpretativas que fez para sua performance do 1º Movimento do Duo para Oboé e Fagote. O conhecimento da organização formal de uma obra é indissociável de uma performance convincente que projete no tempo a teia de sentidos latente no texto musical.

Em "Textura musical: forma e metáfora", Caio Senna, mestre em composição pela UFRJ, doutor em musicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Uni-Rio, compositor e professor de harmonia do Instituto Villa-Lobos, analisa a relação entre textura e forma, ambas entendidas como conceitos metafóricos resultantes de sensações importadas de experiências de natureza tátil, auditiva e visual. O autor, além de referir-se à textura, ela mesma, como material temático, mostra, ao longo do trabalho, através de variada gama de exemplos, mudanças texturais como fator delineador da forma, ou de variação, ou, ainda, de desenvolvimento, conhecimento básico para a interpretação musical.

Salomea Gandelman
Curadora